



CARACTERÍSTICAS E DETERMINANTES DA ECO INOVAÇÃO: A PRODUÇÃO DE ECO-PATENTES DE UMA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA

Resultado de Pesquisa

Marta Chaves Vasconcelos¹

Maria Lucia Figueiredo Gomes de Meza²

Resumo

A sustentabilidade consiste na garantia da sobrevivência atual e futura, levando-se em consideração questões social, ambiental e econômica. Esta pesquisa teve como principal objetivo analisar as características e determinantes das eco-patentes produzidas na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A universidade pode ser um meio para conscientizar a população a respeito das questões ambientais além de produzir produtos/serviços para minimizar os efeitos de degradação ambiental.

Palavras Chave: Eco-patentes; Inovação; Tecnologia e Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o tema sustentabilidade tem ganhado destaque nas mídias sociais e passou a estar mais presente na atualidade. A sustentabilidade consiste na garantia da sobrevivência atual e futura e “configura-se como uma nova forma de pensar e agir das pessoas em sua busca” (SIMÃO et al., 2010, p. 37).

Muitos problemas ambientais ainda não dispõem de uma solução mitigadora, sendo assim, no cenário atual se utiliza de tecnologias e inovações para tais soluções. A tecnologia pode, no entanto, amenizar esses danos, desenvolvendo técnicas de produção mais limpas e eficientes, em que seja preciso menos recursos para um mesmo resultado em serviços, desenvolvendo uma produção que gere menos resíduo, e/ou com nível de toxicidade inferior. Além dessa função, pode-se destacar a reciclagem ou técnicas de reutilização (BARBOSA, 2011).

Schumpeter (1982) considera como inovação novos produtos e processos, esses são criados a partir de novas tecnologias, o processo de fabricar determinado produto e o próprio produto final

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, martacvasconcelos@hotmail.com

² Prof^a Dr^a do Programa de Pós Graduação em Planejamento e Governança Pública e do Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR, malumeza2@gmail.com

em si, corrompem com os pensamentos anteriores, através desses novos produtos e processos são criados com novas tecnologias, sendo assim, denominado como inovação radical.

Segundo o Manual de Oslo (2005), inovação é considerando melhorias em algo já existente, podendo ser em produto, serviço, processo, marketing e organizacional.

O principal objetivo da pesquisa foi analisar as principais características e determinantes do eco-inovação na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), tendo como foco o desenvolvimento das eco-patentes.

ECO-INOVAÇÃO

O termo eco-inovação é frequentemente usado como uma abreviação para inovação ambiental (*environmental innovation*). Rennings (2000) define como todas as medidas de atores relevantes que levam ao desenvolvimento e aplicação de novas ideias, comportamentos, produtos e processos, que contribuam para a redução da degradação ambiental e para atingir metas ecológicas específicas.

Segundo Kemp (1997), as inovações ambientais são entendidas como processos, produtos, técnicas e sistemas de gestão novos ou melhorados que evitam ou reduzem impactos ambientais negativos.

A eco-inovação é a criação de novos e competitivos esforços de produtos, processos, sistemas, serviços e procedimentos concebidos para satisfazer as necessidades humanas e oferecer melhor qualidade de vida para todos, com utilização mínima do ciclo de vida de recursos naturais e liberação mínima de substâncias tóxicas (REID e MIEDZINSKI, 2008).

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória, descritiva, bibliográfica e documental. Foram realizadas duas entrevistas presenciais com dois técnicos administrativos da Agência de Inovação da UTFPR, durante os meses de março e maio de 2014.

Foi elaborado e disponibilizado um questionário *online*, composto por 27 questões, incluindo questões de múltiplas escolhas e questões abertas, esse foi aplicado somente para os grupos de pesquisa com depósitos de eco patentes da UTFPR. O questionário foi criado por meio do instrumento *surveydox online* e ficou disponível durante o mês de junho de 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UTFPR é uma instituição pública, gerida por recursos públicos federais. O primeiro depósito de patente foi realizado no ano de 2002. Em 2016 a universidade conta com 104 depósitos de invenção, sendo 7 patentes verdes, os quais resultaram nas 2 primeiras cartas patentes da UTFPR. Essas são intituladas como “Bandeja para produção de placas de mudas florestais” e “Bandeja sementeira móvel”. As mesmas são resultados do trabalho da empresa “Núcleo Nativo” incubada no campus de Dois Vizinhos. Essa é formada por 3 alunos e um professor para orientá-los.

Os pesquisadores mencionaram que a eco-inovação tem como objetivo solucionar problemas ambientais e melhorar a relação homem e natureza. Sendo importante a proteção do conhecimento, pois incentiva novas criações, valoriza o conhecimento, além de beneficiar a população com novas ideias. Todos os integrantes mencionaram que adiam publicações com vista a realizar o depósito de patente. Entretanto, sempre que possível divulgam parte dos resultados de pesquisas em: livros, artigos científicos e eventos científicos. Mencionaram que as fontes de financiamento mais relevantes são: a própria universidade e algumas parcerias com o sistema produtivo.

Quanto às principais dificuldades encontradas durante o desenvolvimento de eco-patentes, o grupo mencionou: financiamento do projeto, processo burocrático, estudo de viabilidade técnica e infraestrutura e/ou modelo de gestão burocrático da UTFPR. Já as vantagens com a criação de eco-patente, o grupo citou: solução de problemas ambientais, enriquecimento da base de competências do pesquisador, mais recursos financeiros para a UTFPR, fortalecimento de empresas incubadas na UTFPR, aprendizagem de novas tecnologias, reconhecimento do pesquisador e melhor qualidade do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos, a UTFPR tem desenvolvido a cultura de propriedade intelectual, e tem desenvolvido e transferido tecnologias de forma crescente a cada ano. Entretanto, alguns pesquisadores mencionam como dificuldade o tempo de todo o processo. Esse deve ser contínuo e haver maiores investimentos em: divulgação, infraestrutura, funcionários, grupos de pesquisas, parcerias como sistema produtivo, para que o processo de transferência de tecnologia seja mais intenso, a fim de proporcionar maiores ganhos para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. K. **Eco-inovação na universidade: uma análise das patentes da Universidade Estadual de Campinas**. Dissertação de mestrado – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia. Campinas - SP, [sn], 2011.

Manual de Oslo. Disponível em: <http://gestiona.com.br/wpcontent/uploads/2013/06/Manual-de-OSLO-2005.pdf>, 1997. Acessado em: 17 de nov. 2016.

KEMP, Renatus Paulus Maria. **Environmental Policy and Technical Change. A Comparison of the Technological Impact of Policy Instruments**. Cheltenham: Edward Elgar, 1997.

RENNINGS, Klaus. Redefining innovation eco-innovation research and the contribution from ecological economics. **Ecological economics**, v. 32, n. 2, p. 319-332, 2000.

REID, Alasdair; MIEDZINSKI, Michal. Eco-innovation. **Final report for sectoral innovation watch, Technopolis**, 2008.

SIMÃO, Angelo Guimarães; SILVA, Christian Luiz da; SILVA, Heloísa de Puppi e; CASTANHEIRA, Maria Auxiliadora Villar; JUREC, Paulo Sérgio Sant'Anna; WIENS, Simone. **Indicadores, políticas públicas e a sustentabilidade**. In: SILVA, C.L.; SOUZA-LIMA, J.E.. (Org.). Políticas Públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010, v. 1, p. 35-54.